

Preservação

DF
de Brasília

27 JUN 1986

JOSE HELDER DE SOUZA

CORREIO BRASILEIRO

De repente a volta ao velho tema: a deformação ou descaracterização de Brasília, a capital da República e seu Plano Piloto, em consequência da pressão demográfica sobre o Distrito Federal. Ao longo dos 26 anos de nossa presença em Brasília, como brasiliense adotivo por convicção ou por adesão à sua proposta urbanística, temos escrito artigos e crônicas debatendo a grave questão. Tantas foram as abordagens sobre o tema que acabamos reunindo alguns deles em livro - "Os Homens do Pedregal" - editado pela Horizonte Editora, em 1979.

Lendo as declarações do Governador José Aparecido de Oliveira temeroso de ver a cidade deformada, ameaçada em seu plano urbanístico e posta por terra a primeira grande experiência da construção de uma cidade - Brasília é única no gênero em todo o mundo - , vemos que de 1979 para cá as coisas pouco ou nada mudaram. E constata-se também que o Governador José Aparecido não é o primeiro - tememos que não seja o último - a comprovar a gravidade do problema e a preocupar-se com sua extensão.

A coisa vem de longe. Em verdade começou quando a administração Médici concluiu a transferência do governo para Brasília e fez da cidade a sede diplomática do Brasil, obrigando as representações estrangeiras a fixarem-se na Avenida das Nações. Naquele tempo, diante do gigantismo da favela da "Invasão do IAPI", localizada em frente da Cidade Livre, o Governo do Distrito Federal resolveu construir a Ceilândia. Fato que, sem dúvida, fez aumentar a corrente migratória para a Capital da República. "O Governo está dando casas em Brasília" - foi o grito que percorreu grande parte do Brasil, e a Ceilândia foi crescendo constantemente, até hoje, e está já transbordando para a cidade "Samambaia". Os problemas crescem na mesma proporção: faltam escolas, rede de água e esgotos, hospitais e postos de saúde e os transportes tornam-se insuficientes. Na ponta dessa enfiada os "incansáveis" a reclamar, com muita razão.

Em 1977, vendo agravar-se a cada dia o problema, o Governo Geisel deu o primeiro passo para a solução do problema criando o Programa Especial da Região Geoeconômica do Distrito Federal, incluído no II Plano Nacional de Desenvolvimento, conforme decreto de 12.2.77. Programa infelizmente frustrado pela inépcia da tecnoburocracia.

Este programa prevê o desvio da corrente migratória para locais como Ceres, para as áreas de influência das rodovias BR-040 e BR-050, ou para áreas de mineração em Niquelândia, Uruaçu, Barro Alto e Padre Bernardo, no Vale do Paraná e em Paracatu. O governo criaria nessas áreas infra-estrutura para estabelecimentos industriais, para pecuária e outras atividades do campo. A participação da iniciativa privada seria definitiva e acabaria com a ilusão do Eldorado da construção civil que Brasília não comporta mais; a não ser que se cometa o crime de acabar de vez com a grande e única obra urbanística e arquitetônica deste século. Talvez ao Governador José Aparecido caiba somente fazer o tombamento da cidade de Brasília antes que ela seja devorada o que acontecerá se o Programa Especial da Região Geoeconômica do Distrito Federal não for realmente executado. E daqui a mais de dez anos outro governador estará reclamando dos mesmos problemas.